

PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO NOS CURSOS DE TURISMO E HOTELARIA (UFMA)

RESEARCH, TEACHING AND EXTENSION IN TOURISM AND HOSPITALITY (UFMA) COURSES

Angela Roberta Lucas Leite¹
Ana Joaquina de Oliveira Cruz²
Dorimary Cunha Sodré³

RESUMO

Análise do ensino, pesquisa e extensão como atividades que devem estar ligadas de forma intrínseca aos currículos do ensino superior. Busca verificar os conhecimentos que são produzidos a partir dos projetos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos nos cursos de Hotelaria e Turismo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A pesquisa desenvolve a abordagem qualitativa associada à pesquisa exploratória, cuja coleta de dados se deu através dos relatos das atividades descritas pelo coordenador do grupo. Percebe que a universidade contribui de forma decisiva para o avanço educacional, tecnológico e profissional de todos os envolvidos, o que corrobora as teorias acerca da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, visto que é possível visualizar uma interdependência entre estas.

Palavras-chave: Produção do conhecimento. Ensino Superior. Cursos de Turismo e Hotelaria.

ABSTRACT

Assuming that teaching, research and extension are activities that must be intrinsically linked to higher education curricula, it seek to verify the knowledge that is produced from the research, teaching and extension projects developed in the courses. Hospitality and Tourism, Federal University of Maranhão (UFMA). The research consists of the quality approach associated with exploratory-descriptive research, whose data collection was through the reports of the activities described by the group coordinator. It is noticed that the university contributes decisively to the educational, technological and professional advancement of all involved, which corroborates the theories about the indissociability of teaching, research and extension, since it is possible to visualize an interdependence between them.

Keywords: Knowledge production. Higher education. Tourism and Hospitality Courses.

Submetido: 26 maio 2020.

Aceito: 02 jun. 2020.

¹Mestre em Políticas Públicas. Tutora do Curso de Especialização Educação Pobreza e Desigualdade Social DA Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

² Discente do Curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

³ Discente do Curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

R. Bibliomar, São Luís, v.19, n. 1, p. 191-208, jan./jun. 2020.

1 INTRODUÇÃO

Todo conhecimento produzido dentro de uma academia deve ser compartilhado para que a sociedade e seus integrantes tenham acesso, sendo necessário extrapolar os muros das Universidades. Não apenas as barreiras físicas que as separaram do seu entorno, fala-se aqui das barreiras epistemológicas, que são construídas e organizadas de maneira a desvencilhar os conhecimentos adquiridos e incorporados durante a vida acadêmica do aluno, ou seja, é necessário “[...] um exercício de transgressão de fronteiras e transcendência dos limites” (BAUMAN, 2010, p. 9), que envolva a participação de todos os sujeitos, pertencentes (ou não) da academia.

Esse tipo de conhecimento é conhecido como transdisciplinar, característico do século XXI, “[...] que, pela sua própria contextualização, obriga a um diálogo ou confronto com outros tipos de conhecimento” (SANTOS, 2004, p. 41), que estão engendrados na esfera acadêmica por meio das atividades de pesquisa, ensino e extensão. Ao compreender as peculiaridades de cada uma dessas três esferas universitárias, percebe-se, conforme Santos (2004, p. 31), “[...] a inserção da universidade na sociedade e a inserção desta na universidade”.

Assim, conforme ressalta Leite, Borges e Santos (2018, p. 16) a academia torna-se “[...] um espaço de suma importância no que se refere a produção, acúmulo e disseminação de conhecimentos, entre diferentes agentes, sejam eles os docentes, discentes, técnicos ou até mesmo o grupo social em que esta está inserida.”. A Universidade tem o papel de aproximar os alunos da realidade em que vivem, possibilitando trocas dialógicas com a Sociedade. A esse respeito, Moita e Andrade (2009, p. 269) ressaltam o papel das universidades para com o desenvolvimento da tríade no ensino superior e reconhecem a importância dessas articulações, ao comentarem:

Assim, se considerados apenas em relações duais, a articulação entre o ensino e a extensão aponta para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, mas carece da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico. Por sua vez, se associados o ensino e a pesquisa, ganha-se terreno em frentes como a tecnologia, por exemplo, mas se incorre no risco de perder a compreensão ético-político-social conferida quando se pensa no destinatário final desse saber científico (a sociedade). Enfim, quando a (com frequência esquecida) articulação entre extensão e pesquisa exclui o ensino, perde-se a dimensão formativa que dá sentido à universidade.

Portanto, intensifica-se a importância de discutir o papel das universidades no cerne da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão e a produção do conhecimento relacionado às necessidades da sociedade, advogando a favor de um conhecimento prático fundamentado nas experiências dos sujeitos.

Dessa forma, parte-se do pressuposto de que a produção do conhecimento no âmbito acadêmico necessita perpassar pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo estas atividades fundamentais que deverão estar ligadas e articuladas, de forma intrínseca aos currículos, merecendo igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior.

Contudo, Dias (2009) nos atenta para o movimento de distanciamento entre esses eixos nos últimos anos, provocado pelo nível de especialização dos docentes dentro das universidades, que acaba levando-os a seguir mais para o ensino, para a pesquisa ou para a extensão. Conforme sinaliza Moita e Andrade (2009), observa-se que na prática, quanto mais qualificado e instruído, o docente tende a se afastar do ensino e extensão na graduação e se dedicar à pesquisa na pós-graduação, colocando essas atividades como se não coexistissem, desarticuladas e independentes. Contudo,

A ênfase, em muitos casos compreensível, atribuída naturalmente à pesquisa, deveria realçar ainda mais as possibilidades de articulação com o ensino e a extensão – e não contribuir para a dissociação entre os fazeres que constitucionalmente fixam a identidade da universidade no Brasil (MOITA; ANDRADE, 2009, p. 273).

Diante do exposto, observa-se que a qualificação e capacitação de futuros profissionais nos cursos de Turismo e Hotelaria da UFMA dependem, em grande parte, do nível de interação e articulação entre esses três pilares do conhecimento. Assim, é um desafio para os professores de ambos os cursos superiores aliar as competências e habilidades dos alunos para as áreas de gestão, financeira e operacional com foco na prestação de serviços, do servir bem, com o desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão.

Nesse sentido, esta investigação está norteada a partir do seguinte questionamento: que conhecimentos estão sendo produzidos nos cursos de Hotelaria e Turismo (UFMA) a partir dos projetos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos pelos professores dos cursos em questão e de que forma influenciam na formação profissional de futuros turismólogos e hoteleiros?

Tem-se o intuito de verificar os conhecimentos que são produzidos a partir dos projetos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos nos cursos de Hotelaria e Turismo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a fim de entender como influenciam (ou não) na formação de futuros turismólogos e hoteleiros. Para alcançar tal objetivo, buscou-se inicialmente mapear os projetos nos eixos da pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos pelos grupos de pesquisas dos cursos de Turismo e Hotelaria, conhecer as atividades e ações em cada eixo acadêmico e identificar os conhecimentos produzidos.

Dessa forma, a pesquisa visa contribuir científica e socialmente com a aproximação e intercâmbio de conhecimentos entre os pesquisadores, empreendedores, acadêmicos dos cursos de Turismo e Hotelaria e áreas afins, tendo a preocupação em fomentar e difundir a produção de conhecimentos nessas duas áreas.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa emergiu das discussões em sala de aula, da disciplina de Educação Hoteleira e Turística, do curso de Hotelaria Bacharel, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), acerca da produção do conhecimento de grupos de pesquisa no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão universitária nos cursos de Turismo e Hotelaria. A construção do presente estudo se deu a partir do seguinte questionamento: que conhecimentos são produzidos nos cursos de Hotelaria e Turismo (UFMA) a partir dos projetos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos pelos professores dos cursos em questão e de que forma o desenvolvimento dessa tríade influencia na formação profissional de futuros turismólogos e hoteleiros?

A metodologia constitui-se da abordagem qualitativa, associada à pesquisa exploratória, através dos relatos das atividades descritos pelo coordenador do grupo de pesquisa selecionado.

Com o objetivo proporcionar maior familiaridade com o objeto de pesquisa, com vistas a torná-lo mais explícito, buscou-se mapear os projetos nos eixos da pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos pelos grupos de pesquisa dos cursos de Turismo e Hotelaria. Dessa forma, foram feitos levantamentos bibliográficos e documentais acerca das categorias produção de conhecimento, projetos de

pesquisa, ensino e extensão e grupos de pesquisa nos cursos de Hotelaria e Turismo da universidade em questão, com leitura crítica de livros, teses, dissertações e artigos científicos publicados em periódicos e plataformas com fontes confiáveis, bem como em normas, leis e relatórios divulgados em sites da UFMA, do diretório dos grupos de pesquisa no Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e materiais disponibilizados pelo grupo de pesquisa Turismo, Cidades e Patrimônio.

Cabe esclarecer que foram criados critérios de inclusão para as escolhas dos projetos, sendo eles: os projetos ativos no período de 2018.2 (período este em que a disciplina de Educação Hoteleira era ministrada), desenvolvidos por professores dos cursos de Turismo e Hotelaria da UFMA (pelo fato de ministrarem as disciplinas fundamentais dos referidos cursos em questão), sendo estes participantes de grupos de pesquisa institucionalizados pelo CNPq (nos grupos os alunos desenvolvem a reflexão e o questionamento de paradigmas) e com alunos de ambos os cursos. Dessa forma, não participaram da pesquisa os projetos inativos, os projetos de professores de outros departamentos, os projetos desenvolvidos por professores dos cursos de Turismo e Hotelaria (UFMA) que participam de grupos de pesquisas não institucionalizados e projetos em que não possuam alunos de ambos os cursos.

Após o levantamento bibliográfico e documental, na delimitação do referencial empírico selecionou-se, dentre oito grupos de pesquisa, apenas um, que possuía as características determinadas pelos critérios de inclusão proposto pela pesquisa. Assim, optou-se pelo Grupo de Pesquisa Turismo, Cidades e Patrimônio, institucionalizado em 2016, coordenado por um professor do curso de turismo (UFMA), com projetos ativos no período de 2018.2 e que possuía alunos de ambos os cursos como integrantes.

A coleta de dados se deu por meio dos relatos das atividades descritos pelo coordenador do grupo de pesquisa Turismo, Cidades e Patrimônio. Os dados foram coletados e analisados qualitativamente.

3 A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NOS CURSOS SUPERIORES DE HOTELARIA E TURISMO (UFMA)

Demo (1985) enfatiza que construção científica não é algo findável, pronto, especialmente nas Ciências Sociais. A ciência é um processo histórico e social, construído ao longo dos tempos na (e pela) sociedade, “[...] de uma realidade sempre volúvel, mutável, contraditória, nunca acabada, em vir-a-ser.” (DEMO, 1985, p. 29).

A ciência não é uma teoria final, prova cabal, prática intocável ou dado evidente e isso dá pela necessidade inacabável da pesquisa, seja pelo caráter inesgotável da realidade, seja porque as formas de tratá-la podem ser questionadas e isso se torna bastante visível quando se observa as constantes transformações pelas quais o mundo moderno está sujeito, sobretudo, nas últimas décadas, o que exigiu também uma transformação na forma de lecionar. Na realidade não cabe mais o ensino tradicionalista, com o professor como único detentor do saber, “passando” os conteúdos aos alunos, sujeitos passivos do próprio processo de aprendizagem, sem autonomia, sem voz, nem vez. Deste modo, não existe docência sem discência, a produção do conhecimento depende das relações estabelecidas de ensino e aprendizagem desses sujeitos. Bem como ressalta Freire (1996, p. 12), que “ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado”.

Dessa forma, o governo federal, a fim de adequar e adaptar o ensino às demandas e exigências do mundo globalizado e em constantes transformações, trata na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996, não paginado), em seu artigo 43, os objetivos do ensino superior:

Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive [...]

É possível compreender, na finalidade do ensino superior, que o meio social em que o sujeito está inserido, relaciona-se com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo um forte motivador para suscitar no discente um espírito científico, dando sentido ao processo de ensino-aprendizagem, dado que os objetivos desse processo estarão claros para esse indivíduo, uma vez que sua formação terá foco para o mercado de trabalho e desenvolvimento econômico, levando em

consideração aspectos relevantes, como cultura, crenças, ambiente no qual se insere nos contextos social, político e econômico, o que leva à constatação que toda atividade científica é baseada em necessidades sociais.

Nesse sentido, os cursos de Turismo e Hotelaria da UFMA foram criados com a finalidade de atender uma demanda do mercado, em constante crescimento. A respeito do curso de Hotelaria, Bastos (2018, p. 19) destaca que sua criação, na modalidade tecnólogo, ocorreu em 1992 no estado do Maranhão, motivada pela carência de profissionais qualificados e obrigava os empreendedores do ramo hoteleiro a buscar mão de obra em outros locais, o que fatalmente gerava um custo maior no que concerne à folha de pagamento da empresa. Nesse contexto:

No projeto de criação do curso, dentre as diversas justificativas, vale destacar a necessidade de criação do curso como forma de atender a uma necessidade que o setor estava enfrentando na época: a falta de mão-de-obra qualificada na hotelaria e turismo. Os empresários do ramo eram obrigados a contratar pessoas de outras regiões, que não se adaptavam ao nordeste e conseqüentemente isso gerava uma cadeia de rotatividade nas empresas, inviabilizando a efetiva continuidade de um trabalho por não haver um quadro de pessoal efetivo. (BASTOS, 2018, p. 20).

Vale ressaltar que somente em 2006 o curso de Hotelaria deixou de ser tecnólogo para se tornar bacharelado. Já o curso de Turismo da UFMA foi implantado no ano de 1987 em função das necessidades de crescimento sociocultural e econômico de um Estado caracterizado pelo enorme potencial turístico subutilizado e baixos índices de desenvolvimento social e econômico (UFMA, 2008). Assim, conforme propostas do projeto político-pedagógico (UFMA, 2008, p. 8), o profissional pretendido pelo Curso de Turismo da UFMA

[...] deverá desenvolver espírito empreendedor, necessário para atender as tendências atuais e propor alternativas criativas para o incremento dos mercados turísticos, buscando a diversificação e o aumento da demanda, a melhoria e adequação da oferta e implantação de novos modelos de planejamento, organização, gestão e controle da atividade turística e dos empreendimentos turísticos, tanto no setor público quanto privado.

Todas estas propostas de formação profissional de ambos os cursos estão ancoradas nos princípios da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multidisciplinaridade que permitirá construção do conhecimento baseada na fundamentação de diversas ciências que necessitam ser estudadas pelos profissionais do turismo e da hotelaria, através da indissociabilidade das práticas de ensino,

pesquisa e extensão, que possibilitará o desenvolvimento das competências, habilidades e saberes necessários à prática profissional.

Diante desse fato, a universidade é percebida como um instrumento transformador da realidade ligada aos aspectos econômicos, sociais, profissionais, culturais e educacionais, sendo possível compreender a importância do Ensino, Pesquisa e Extensão no meio acadêmico como uma forma de aproximar a instituição das comunidades. Essa tríade gera experiências positivas para os discentes, que ganham experiência ao aliar teoria e prática, aos docentes, que melhoram as suas práticas didáticas, à comunidade, que recebe os benefícios desse intercâmbio e à própria instituição, que recebe os impactos positivos, o que melhora consideravelmente a sua imagem perante a sociedade.

O artigo 207 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) dispõe sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sendo um dos princípios da universidade brasileira, conforme se pode verificar: “[...] as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988, não paginado).

Percebe-se que o “entrelaçamento” entre ensino, pesquisa e extensão está previsto em lei e que as universidades são dotadas de autonomia para oferecer meios e metodologias diversas no que tange à iniciação científica. Nesse sentido, Botomé (1996, p.123), ratifica que o papel da universidade é “[...] produzir o conhecimento e torná-lo acessível a todos”, sendo o ensino é uma forma de efetivar esse acesso.

Para Rays (2003, p. 73), a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão caracteriza-se como “[...] um processo multifacetado de relações e de correlações que busca a unidade da teoria e da prática, e se constitui princípio das atividades-fins da universidade. Entende-se que a pesquisa melhor estabelece integrações entre o desempenho científico e técnico dos alunos universitários e aprimora seus conhecimentos na vida profissional. Já a extensão estabelece o elo da universidade com a sociedade, sendo o aluno, o professor e a comunidade produtores de resultados das atividades de ensino e pesquisa. Por fim, é possível dizer que o ensino é uma forma privilegiada de acesso ao conhecimento, pois é por meio dele que o indivíduo pode ser transformado e transformar o meio em que vive.

Na UFMA, os alunos são inseridos na iniciação científica pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica⁴ (PIBIC/UFMA/CNPq), vinculado ao Departamento de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Este Programa, segundo o site de Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFMA, tem como objetivos:

a) Despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação; b) Propiciar à Instituição um instrumento de formulação de política de iniciação à pesquisa para alunos de graduação; c) Estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação; d) Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa; e) Contribuir de forma decisiva para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação; f) Estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural; g) Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa. (UFMA, 2019, não paginado).

Os alunos que ingressam na iniciação científica por este programa têm a oportunidade de participar de projetos com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, individual e continuada. As modalidades do programa abrangem os alunos de graduação dos cursos da UFMA (bolsistas e voluntários), alunos de graduação dos cursos da UFMA que participam de ações afirmativas e estudantes de escolas de nível médio de escolas públicas.

Dessa maneira, os grupos de pesquisa possibilitam aos alunos serem sujeitos no processo de construção do conhecimento. Vale ressaltar que é nos grupos de pesquisa que esta realidade se concretiza (LEITE; BORGES; SANTOS, 2018). Segundo o CNPq (2018), os grupos de pesquisa são definidos como um conjunto de indivíduos que se organizam de forma hierarquizada em torno de uma ou duas lideranças, no qual o critério organizador é a experiência, o destaque e a liderança nos campos científico e/ou tecnológico, no qual existe envolvimento profissional e permanente com as atividades de pesquisa. Esse trabalho deve ser estruturado em linhas comuns de pesquisa subordinados ao grupo e que fazem uso das mesmas instalações e equipamentos.

⁴ O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UFMA foi criado em 21 de dezembro de 1987 com vistas a incrementar o Projeto Norte de Pós-Graduação do CNPq, como uma tentativa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, em [superar deficiências](#), permitindo aos jovens, uma iniciação no campo da investigação científica (UFMA, 2018).

Dessa forma, é de fundamental importância que a pesquisa e o ensino estejam em harmonia com as atividades de extensão para que o conhecimento adquirido não fique somente dentro dos limites da universidade, mas que faça sentido com ações que se estendam para a comunidade, para que esse conhecimento não seja estanque somente com teorias sem aplicabilidade.

Percebe-se, nesse contexto, um grande número de grupos de pesquisa certificados no diretório de busca do CNPq (2018), inclusive na universidade ora pesquisada, de um modo geral. Entretanto, quando se restringe essa busca aos cursos de Turismo e, principalmente, de Hotelaria, esses resultados se tornam bastante escassos, o que revela a necessidade de estudos e de pesquisas nessa área do conhecimento, principalmente no estado do Maranhão.

Em relação aos grupos de pesquisa com ações de extensão no curso de Hotelaria, é possível citar alguns voltados para a hospitalidade profissional que oferecem qualificação técnica à comunidade, com cursos que desenvolvem competências, habilidades e atitudes visando o mercado de trabalho em empreendimentos do ramo hoteleiro, sempre oferecendo certificação reconhecida pela universidade. Além disso, há grupos que envolvem atividades relacionadas com a gastronomia, como: as boas práticas na fabricação de alimentos, apoio a pequenos empreendedores, desenvolvimento pessoal e profissional e ainda, atividades de lazer, recreação e socialização direcionados ao público da terceira idade. Dos grupos coordenados pelos professores do curso de Hotelaria da UFMA, destaca-se o Núcleo de Projetos e Pesquisas em Hotelaria (NUPPHO) e o Núcleo de Estudos Multidisciplinares em Hospitalidade, Lazer, Ócio e Criatividade (HOLOC) e Estratégia e Marketing em Hospitalidade e Turismo, sendo apenas estes dois últimos certificados pelo CNPq.

O curso de Turismo da UFMA, por outro lado, apresenta um maior número de grupos de pesquisa ativos e certificados, conforme dados do CNPq (2018) em grande parte voltados para a vertente do empreendedorismo, sustentabilidade, marketing, gastronomia e meio ambiente, com monitores-pesquisadores oriundos dos dois cursos, o que conta como ponto positivo na formação desses discentes, visto que há a possibilidade de troca de conhecimentos e favorece o desenvolvimento pessoal/profissional desses graduandos. Os grupos de pesquisa coordenados pelos professores de Turismo são: Grupo de Estudo e Pesquisas em

Patrimônio Cultural, Grupo de Estudos e Pesquisa em Turismo e Meio Ambiente, Gestão Estratégica de Destinos e organizações do Turismo (GEDOT), Identidades Culturais da Gastronomia Maranhense, Turismo e Cidades e Patrimônio, sendo os últimos três certificados pelo CNPq.

Nos cursos de Turismo e Hotelaria da UFMA, observamos que a maioria dos projetos desenvolvidos pelos docentes no período de 2018.2 é do âmbito da pesquisa, embora se perceba a indissociabilidade entre os três eixos a partir das investigações realizadas.

Pesquisas como essas buscam instigar o senso crítico do aluno e professor, além de contribuir para uma maior produção científica que tem como resultado a informação científica. Contudo, priorizou-se nas investigações a questão dos projetos ativos no período de 2018.2, coordenados por professores dos cursos de Turismo e Hotelaria, com grupos de pesquisa certificados pelo CNPq e que participam desses projetos alunos dos cursos de Turismo e Hotelaria (UFMA).

4 PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE FUTUROS TURISMÓLOGOS E HOTELEIROS

O grupo de pesquisa Turismo Cidades e Patrimônio, alocado no Departamento de Turismo e Hotelaria (DETUH), da UFMA, foi criado em 21 de julho de 2016 com o objetivo de aprofundar os estudos sobre o nosso estado na área turística. As linhas de pesquisa Geografia Urbana e Turismo, Turismo, Cidade e Patrimônio Histórico, Turismo, Cidades e Paisagem, Turismo, Cidades e Tecnologia e Turismo, Cidades e Unidades de Conservação, possibilitam a formação de turismólogos e hoteleiros ao longo do curso.

O grupo atualmente conta com 52 alunos e 11 pesquisadores com especialização, mestrado ou doutorado, com os projetos ativos no período de 2018.2, que são: projeto de extensão “Comunidade Ativa”, projeto de pesquisa “Ecosocioeconomia e Turismo de Base Comunitária”, projeto de pesquisa “Paisagem Histórica e Urbana em Centros Históricos”, projeto de pesquisa “Perfil da demanda turística e percepções sobre a infraestrutura urbana e serviços turísticos de São Luís/MA” e “Observatório do Turismo do Maranhão”. Dentre os projetos escolhemos três pela relevância que os mesmos possuem em relação à produção

do conhecimento científico e à indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão verificada como eixo da ação e da reflexão universitária.

O primeiro é o projeto de extensão “Comunidade Ativa”, direcionado à educação turística em escolas de nível fundamental, com atuação de dois bolsistas do curso de Hotelaria. Segundo o coordenador do grupo:

O projeto de extensão Comunidade Ativa, busca, através da implantação de um projeto de sensibilização, instrumentalizar grupos de crianças de uma comunidade do entorno da universidade para o turismo, visto que os projetos, ações e programas devem ser voltados não só para as comunidades localizadas nos pontos onde mais se verifica a atuação do turismo, mas para todas as pessoas que direta ou indiretamente influenciam na atividade, possibilitando, assim, a emergência de um vínculo mais estreito entre a população residente e a demanda turística local.

O “Comunidade Ativa” é um projeto de extensão que atua nas comunidades próximas à universidade e está direcionado às crianças de escolas públicas no nível fundamental. Neste projeto são desenvolvidas atividades com o viés lúdico e pedagógico dentro das escolas públicas municipais de São Luís a fim de sensibilizar as crianças quanto à importância do desenvolvimento turístico para a localidade. Em relação a extensão universitária Leite, Borges e Santos (2018, p. 22) ressaltam que:

É por meio da extensão que se leva a comunidade todo conhecimento repassado em uma sala de aula dependente da pesquisa inicialmente já realizada que consta na vasta literatura utilizada na mesma, as atividades de extensão bem planejadas, bem estruturadas e bem executadas permitem à Universidade socializar e democratizar os conhecimentos das mais diversas áreas, além disso, prepara seus futuros profissionais, não apenas com o ensino-transmissão, mas complementando-a com a estratégia do ensino-aplicação.

Os alunos universitários, que participam dessas ações como instrutores, incluem suas experiências e práticas em sala de aula e no grupo de pesquisa ao desenvolver oficinas e palestras sobre educação ambiental, cidadania, lazer e turismo. As atividades também envolvem passeios aos principais pontos turísticos do Centro Histórico de São Luís com os alunos das escolas públicas de nível fundamental em São Luís.

Vale ressaltar a preocupação do coordenador em orientar os bolsistas no desenvolvimento do projeto, pois como se trata de crianças entre 7 a 12 anos, as atividades precisam ser criativas, e muitas vezes, em forma de brincadeiras e jogos, porém sem perder a essência educativa para o Turismo. Assim, semanalmente os bolsistas estão imersos em rodas de conversas no grupo de pesquisa para socializar os resultados das atividades e dialogar com os demais integrantes.

Percebe-se que para além da extensão universitária estão imbricados princípios de ensino (com as orientações do coordenador, os momentos de reuniões em grupos) e de pesquisa (com a preparação dos planos de aula para realização das palestras, elaboração dos roteiros para os passeios).

O segundo projeto selecionado é projeto de pesquisa “Ecosocioeconomia e Turismo de Base Comunitária em Quilombos”, o qual possui interface na extensão, cujo objetivo é desenvolver e implementar um modelo de ecosocioeconomia e turismo de base comunitária na comunidade quilombola Entre Rios (Cururupu - Maranhão) com fins de arranjos produtivos e autogestão comunitária de acordo com os princípios do turismo sustentável. Possui dois bolsistas do curso de Turismo. O coordenador do grupo de pesquisa salienta que este projeto:

[...] visa o desenvolvimento turístico sustentável em uma comunidade quilombola na cidade de Cururupu - MA, e tem como objetivo a promoção do desenvolvimento socioeconômico, o empreendedorismo com inclusão nas principais cadeias produtivas de maneira sustentável e a diminuição dos impactos da tecnologia no meio ambiente.

O projeto é executado na comunidade quilombola de Entre Rios, no município de Cururupu, interior do Maranhão, onde os bolsistas têm o contato com a comunidade quilombola e estudam a viabilidade de implementação do modelo de ecosocioeconomia e turismo de base comunitária a fim de estimular o desenvolvimento turístico, fortalecer a identidade cultural e contribuir para a melhoria da qualidade de vida de seus moradores. Nesse projeto os bolsistas investigam o potencial turístico de Entre Rios nos âmbitos cultural e ambiental, através dos saberes e fazeres da comunidade para elaboração de planejamento participativo, resultando assim em uma série de atividades vinculadas à pesquisa. A pesquisa, segundo Pádua (1996, p.29) corresponde a:

[...] toda atividade voltada para a solução de problemas; como atividade de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade, é a atividade que vai nos permitir, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxilie na compreensão desta realidade e nos oriente em nossas ações.

O coordenador do grupo relata que é através do conhecimento adquirido com as experiências no grupo de pesquisa que se pode aguçar o olhar do aluno em compreender e fazer as transformações na realidade. Outro ponto a destacar é a importância da pesquisa de campo na formação profissional dos bolsistas, em que os mesmos participam da montagem dos roteiros de entrevistas o observam

diretamente o cotidiano dos moradores da comunidade, ou seja, os bolsistas tem a oportunidade de se aproximar do campo de pesquisa, gerar novos conhecimentos (ou refutá-los), constituindo-se num processo mútuo, de trocas de aprendizagem tanto de quem a realiza, quanto da comunidade na qual esta pesquisa se desenvolve.

Os resultados da pesquisa também estão diretamente interligados na extensão, com o desenvolvimento de atividades comunitárias pelos bolsistas que organizam e preparam oficinas de qualificação profissional, gestão estratégica de pequenos negócios, educação ambiental, cama e café, resultando assim na possibilidade de geração de novos produtos e serviços ou em seu melhoramento para atender os turistas ou visitantes que passam pela comunidade. Assim o "[...] o aluno precisa dela [pesquisa], para aprender eficaz e significativamente; a comunidade precisa da pesquisa, para poder dispor de produtos do conhecimento; e a Universidade precisa da pesquisa, para ser mediadora da educação" (SEVERINO, 1996, p. 62).

Outro projeto que está em andamento é o "Observatório do Turismo do Maranhão", criado em 2016, vinculado à Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em parceria com a Secretaria Estadual do Turismo do Maranhão (SETURMA), Secretaria Municipal do Turismo de São Luís (SETURSLZ) e o Serviço de Apoio à Micro e Pequenas Empresa do Maranhão (SEBRAE - MA). Conforme ressalta o coordenador do grupo, o observatório: *"É um espaço voltado para acadêmicos, profissionais e gestores da área de turismo e tem como objetivo contribuir para que o destino Maranhão seja referência em qualidade, inovação e competitividade a nível nacional."*

No Maranhão, essas pesquisas são feitas nos municípios de São Luís, Alcântara e Carolina, e visam identificar o perfil das pessoas que visitam o estado, suas opiniões acerca da infraestrutura e dos serviços oferecidos, bem como observar os equipamentos culturais e os atrativos históricos e naturais enquanto destino turístico, para que, a partir desses dados, tenha-se a possibilidade de subsidiar um possível direcionamento para estado em relação à elaboração de políticas públicas adequadas, bem como contribuir para um planejamento estratégico voltado para a atividade turística no estado do Maranhão. Os bolsistas desse projeto desenvolvem atividades de coletas e análise de dados e de cunho

quantitativo e elaboram artigos, infográficos e boletins com tais informações. Além disso, é estimulado pelo coordenador o contato com órgãos públicos municipais e estaduais, empresas privadas para que os bolsistas possam conhecer a realidade das políticas públicas do estado do Maranhão e publicizar os resultados nos níveis local e nacional.

Portanto, o processo de iniciação científica desses alunos é construído a partir de várias atividades, como momentos de leituras e aprofundamento de estudos com debates em grupo; organização e realização de pesquisas de campo; organização de fóruns, palestras e oficinas; participação em eventos científicos dentro e fora da UFMA, publicização em revistas científicas, parcerias com órgãos públicos para realização de inventários, atividades extensionistas, entre outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados coletados, percebe-se que a universidade contribui de forma decisiva para o avanço educacional, pessoal e profissional de todos os envolvidos, o que corrobora as teorias acerca da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, visto que é possível visualizar uma interdependência entre estas.

Compreende-se, diante da descrição dos projetos e atividades executadas nos grupos de pesquisa dos cursos de Turismo e Hotelaria, a importância do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão e o seu caráter indissociável, sendo que alguns desses projetos possuem parcerias com outras entidades do poder público, como é o caso do Observatório do Turismo, o que coloca o discente, ao longo do curso, em contato com os órgãos públicos e outras empresas, onde ele adquire conhecimentos e experiências variadas, desde saber lidar com o público, códigos de conduta, fazer análises quantitativas, relatórios técnicos e outras atividades, tudo em um processo de construção do conhecimento aliando a teoria à prática, o que confere um diferencial em seu currículo, o que, inevitavelmente, projeta para o mercado profissionais de alta performance.

A importância da pesquisa e sua aplicabilidade por meio de ações extensionistas se justificam e se complementam e é extremamente importante que haja uma expansão de grupos de pesquisa nas áreas de Turismo e Hotelaria no

estado do Maranhão, onde há uma crescente busca em vista do seu alto potencial turístico, conforme se pode verificar em várias pesquisas que apontam São Luís como líder de uma lista de tendências turísticas para o ano de 2019, colocando o Maranhão no topo do ranking.

Dessa forma, surgem inúmeros questionamentos em relação às condições do Estado no que tange ao recebimento desses possíveis visitantes. Será que as cidades do Maranhão têm capacidade de bem receber e mesmo de hospedar de forma adequada um número tão significativo de turistas? A população estaria imbuída do propósito de acolher esses visitantes e dar informações corretas sobre os pontos turísticos? Os mesmos questionamentos se dão em relação aos empreendimentos hoteleiros e aos órgãos públicos da área de turismo, embora estes estejam coordenando ações cruciais no que tange à divulgação de destinos turísticos, à ocupação, preservação e reestruturação de espaços visando ao bem-estar e lazer da população local e turistas.

Ainda há muito a ser feito, principalmente quando se trata do tripé poder público, iniciativa privada e academia. Contudo, vale ressaltar que o presente estudo suscitou inúmeros outros questionamentos acerca da produção de conhecimento no âmbito universitário, o que motiva e influencia a pesquisa e possíveis soluções no que concerne a ações nos setores de turismo e hospitalidade.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Maria Raimunda Luzia Garcez. *As contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional em hotelaria: a percepção de graduandos do curso de hotelaria da UFMA sobre as vivências no estágio curricular obrigatório II*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Hotelaria) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.

BAUMAN, Zygmunt. *A Sociedade sitiada*. Lisboa: Instituto Piaget, 2010.

BOTOMÉ, Silvio Paulo. *Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária*. Petrópolis: Vozes, 1996.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 mar. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 1 dez. 2018.

CNPQ. 2018. *Grupo de Pesquisa*. Disponível em: http://lattes.cnpq.br/web/dgp/glossario?p_p_id=54_INSTANCE_QoMcDQ9EVoSc&_54_INSTANCE_QoMcDQ9EVoSc_struts_action=%2Fwiki_display%2Fview&_54_INSTANCE_QoMcDQ9EVoSc_nodeName=Main&_54_INSTANCE_QoMcDQ9EVoSc_title=Grupo+de+pesquisa. Acesso em: 15 de dez. 2018.

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1985.

DIAS, Ana Maria Iori. Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física*, Cristalina, v. 1, n. 1, p. 37-52, ago. 2009. Disponível em: <http://www.facec.edu.br/seer/index.php/docenciaepesquisaeducacaoofisica/article/viewFile/82/139>. Acesso em: 27 fev. 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEITE, Ângela Roberta Lucas; BORGES, Loise Cristina; SANTOS, Lucas Gabriel da Silva. A produção do conhecimento de grupos de pesquisa do Curso de Hotelaria – UFMA no âmbito da extensão universitária. *Revista Bibliomar*, São Luís, v. 17, n. 2, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://www.periodicoseletricos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/10272>. Acesso em: 23 mar. 2019.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 270-393, maio/ago. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413-24782009000200006&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 22 mar. 2019.

PÁDUA Elisabete Matallo Marchesini de. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. Campinas: Papirus, 1996.

RAYS, Oswaldo Alonso. Ensino-pesquisa-extensão: notas para pensar a indissociabilidade. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, n. 21, p. 71- 85, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5034>. Acesso em: 22 mar. 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A universidade no século XXI*. São Paulo: Cortez, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 1996.

UFMA. *Grupos e núcleos de pesquisa*. São Luís: UFMA, 2018. Disponível em: <http://portais.ufma.br/PortalProReitoria/pppgi/>. Acesso em: 14 dez. 2018.

UFMA. *Pibic – iniciação científica*. Disponível em: https://portais.ufma.br/PortalProReitoria/ageufma/paginas/pagina_estatica.jsf?id=98. Acesso em: 22 mar. 2019.

UFMA. *Projeto político pedagógico do curso de Turismo*. São Luís: UFMA, 2008. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/Q6KH7pODnR4mf0E.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2019.